

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

**Damos**, a seguir, o esboço do programa comemorativo da célebre data 9 de Abril, que a Direcção da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, se propõe levar a efeito:

Dia 8, venda do capacete-mi-niatura, que será feita por um grupo de senhoras desta terra, que, gentilmente, se prestarão a tam simpática como humanitária peregrinação através da cidade.

Dia 9, Missa de sufrágio por alma dos nossos mortos na guerra, que terá lugar na igreja da Misericórdia, a horas que oportunamente serão indicadas, seguida de romagem ao quartel do antigo regimento de Infantaria 20, a depor flôres junto da lápide (Quadro de Honra) dos mortos da guerra, visto não haver, infelizmente, ainda outro monumento.

Pelas 16 horas do mesmo dia 9, (aproximadamente), será marcado, com um tiro de morteiro, o início dum período de 2 minutos de silêncio, que a mesma Direcção pede ao público, em geral, o favor de conservar, religiosamente, em sinal de homenagem aos nossos mortos — período que será igualmente limitado por um segundo tiro.

A Casa de Portugal, em Paris, porque a «Fidac» tem desejos de vir até Portugal conhecer os seus monumentos e paisagens, tomou, sob o seu patrocínio, promover uma excursão de propaganda, que será feita em auto-carros, a partir da fronteira.

Entre as principais localidades que os associados da «Fidac» tencionam percorrer, figuram Elvas, Borba, Evora, Montemor, Setúbal, Lisboa, Estoril, Sintra, Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, Coimbra, Buçaco, Oliveira de Azeméis, Pôrto e Braga, sendo o regresso por Vousela, Mangualde, etc., etc.

Guimarães fica a dois passos de Braga, não sendo difícil — pensamos — trazer até nós tam distintos como simpáticos visitantes.

— Tem a palavra a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães — se é que vive ainda... Ou, então, o Grémio do Minho!

A fim de reprimir abusos, que todos os anos se cometem nos pomares, estragando e destruindo as fruteiras, a autoridade administrativa mandou afixar editais, avisando os useiros e vezeiros nestas proezas, de que a multa será de 100\$00, sendo elevada ao dôbro na reincidência e sem prejuízo de qualquer procedimento legal. Entre nós, talvez por péssima educação mais do que por maldade, estes abusos são frequentes, principalmente por ocasião da maturação dos frutos, não só os estragando, como — o que é pior — destruindo as respectivas árvores. Também, neste edital, se chama a atenção dos pais ou tutores de menores, — e muito bem — pois o rapazio, à falta de educação e do nenhum respeito que tem pela propriedade alheia, entretêm-se a assaltá-la... como sua coisa própria.

As multas aplicadas revertem em benefício da indigência pública.

Visado pela Comissão de Censura.

## SONETO

Em horas que lá vão, molhei a pena  
Na chaga aberta desse corpo amado,  
Mas numa chaga a supurar gangrena,  
Cheia de pús, de sangue já coalhado!

E depois, com a mão firme e serena,  
Compus este Missal dum Torturado:  
Talvez choreis, talvez vos faça pena...  
Chorai! que imenso tenho eu já chorado.

Abri-o! Oraí com devoção sincera!  
E, à leitura final duma oração,  
Vereis cair no solo uma quimera:

Moços do meu país! vereis então  
O que é esta Vida, o que é que vos espera...  
Tôda uma Sexta-feira de Paixão!

ANTÓNIO NOBRE.

## Sôbre melhoramentos

Segundo declarações feitas pelo Ex.<sup>mo</sup> Chefe do Distrito, após o seu último regresso de Lisboa, o Govêno está na boa disposição de promover muitos e importantes melhoramentos no Distrito de Braga.

Aproveitando esta oportunidade, não deve a ilustre Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães deixar de apresentar ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil as suas reclamações, a-fim-de que este concelho também seja contemplado, tanto quanto possível. Até agora, quasi todos os melhoramentos têm sido feitos à custa das receitas do Município, exceptuando a concessão dumas verbas provenientes do fundo do desemprego. Sendo alguma cousa, é, todavia, muito pouco, comparadamente com o que se tem feito a outras terras e, ainda, atendendo à avultada importância com que Guimarães contribue para o desemprego, não falando nas contribuições gerais que paga ao Estado, que são importantíssimas. Por tudo isto, é de inteira justiça que fique em um dos primeiros lugares na divisão dos subsídios.

Além dos motivos apontados, outros há que dão a Guimarães o direito de reclamar para si grandes melhoramentos. E agora — que estou envolvido em melhoramentos — eu direi que há uns que requerem urgência e outros que podem ficar para mais tarde. Esta circunstância também é digna de uma certa ponderação, para não se dar o caso — como, aliás, já se deu — de se fazerem obras que não eram de primeira necessidade, em prejuízo de outras mais reclamadas pela opinião pública.

E sôbre este ponto, citarei, por exemplo, a transformação do jardim público — chamo-lhe transformação, mas desculpem-me os técnicos se o termo não fôr apropriado — que deveria ter ficado para mais propícia ocasião. As dezenas de milhares de escudos que lá se têm gasto, teriam, pelo menos presentemente, uma utilidade mais vantajosa se tivessem sido applicadas em outros melhoramentos. Eu sei que os jardins também fazem parte do embelezamento de qualquer cidade, mas neste caso seria uma questão de gosto e, como os gostos são relativos, eis o motivo porque há quem não simpatize com a transformação feita, se bem que isso seja o menos importante, se olharmos a que é um mal antigo de que *enfermam* algumas criaturas desta terra — que vêm tudo pelo lado contrário.

Mas *Inês é morta* e, portanto, não merece a pena estar a perder tempo com um assunto que pode ser considerado extemporâneo, embora, de facto, não o seja. Por outro lado, não quero que os senhores vereadores julguem que isto vem a *título* de má-vontade contra suas ex.<sup>as</sup>. Não tenho má-vontade contra ninguém; pelo contrário, devo confessar que alguns me merecem muita consideração, sem que isto signifique, porém, que não tenha consideração por todos. Julgo-me no direito — direito que ninguém me pode negar — de usar do meu critério, motivo porque a expressão onde emprego a palavra *alguns* não é causa bastante para pôr a cidade em estado de sítio... A qualidade de dizer aquilo que sinto — qualidade que nem tô-

da a gente tem — não deve, pois, causar o mais pequeno melindre a nenhum dos senhores camaristas. Emitir, publicamente, a minha opinião — neste caso sôbre a questão de melhoramentos — julgo ser uma atitude mais nobre e mais correcta do que reservar-me para andar pelos cafés e por outros centros de *cavaqueira* a dizer mal de tudo e de todos. Se há quem goste desta última *comida*, eu devo dizer que o meu estômago não a *relewa*... E para não abusar mais da paciência daqueles que, à falta de coisa melhor, leiam este arazoado, concluo por afirmar, mais uma vez — visto que já o tenho feito outras — que desejo, como qualquer vimaranense, o progresso desta terra. A-pesar-de não ser de Guimarães, também não sou estrangeiro, mesmo que alguém me considere como tal, e não só a mim, mas a todos aqueles que não fôrão *baptizados* em paróquias vimaranenses.

RAMIO.

### Simão da Costa Guimarães

Causou consternação em todo o país a morte deste ilustre vimaranense e 1.º Comandante dos nossos Bombeiros Voluntários.

De tôdas as partes tem continuado a ser recebidos muitos telegramas de condolências, que são bem a prova do quanto Simão da Costa Guimarães era estimado.

Por lapso, ao referirmo-nos ao falecimento do saudoso vimaranense, deixamos de apresentar à família enlutada e à Corporação dos Bombeiros Voluntários, as sentidas condolências do «Notícias de Guimarães», o que fazemos hoje, pedindo nos desculpem a involuntária falta.

Muitas pessoas amigas nos têm dirigido os seus cumprimentos pela maneira como respondemos aos desabafos do sr. Abreu Lima.

Sensibilizados sobremaneira com tam boas demonstrações de aplausos, veem confirmar eloquentemente que o «Notícias de Guimarães» tem a simpatia vimaranense, que sabe apreciar a sua completa isenção política, pois que essas demonstrações nos chegam de todos os sectores da política local, motivo porque nos sentimos inteiramente satisfeitos.

A tôdas as individualidades que nos deram, neste momento, tais provas de solidariedade moral, os nossos agradecimentos.

Quando a imprensa se não verga a caprichos ou a vaidades individuais, vá de lhe fazerem uma guerra de morte, sômente porque ela se sabe colocar no seu lugar de completa e inteira independência política, cumprindo como deve a sua missão de orientar e de guiar a sociedade.

Porque a imprensa não vai no *amen* de tôdas as asneiras e erros dos homens, defendendo-os em tudo e por nada, muitas criaturas olham-na odientas e de soslaio, porque a mais não chega a sua vésiga inteligência.

Estava a colectividade bem servida se a imprensa não estivesse acima das vaidades humanas e dos caprichos de quem quer que fôsse!

Não há fôrças capazes que façam calar a sua voz, quando esta serve a verdade e a justiça, pois, se assim não fôsse, não valeria a pena a Guttemberg... queimar as pestanas!

«Conselhos aos Empregados do Comércio» — é uma edição da Associação dos Comerciantes do Pôrto, muito útil e interessante, que aproveita à classe dos caixeiros, tanto pelos conselhos que lhes dá, como pelos exemplos que lhes oferece.

Distribuição gratuita, este livrinho é um belo ensinamento para todos, motivo porque recomendamos a sua leitura sã e forte, certos como estamos de que tudo quanto é tratado e cuidado nesta interessante e utilíssima edição, serve para educar, não só o corpo e o espírito, mas também moral, económica e socialmente todos os indivíduos que desejam caminhar firmes e triunfantes na sua vida de caixeiros.

Agradecemos a gentileza da oferta do elegante folheto, que se lê com muito agrado.

Duma nossa gentil patricia, residente na Trafaria, recebemos uma cativante carta acompanhada de 15\$00 para pagamento da sua assinatura.

Não resistimos à tentação de arquivar, nestas colunas, uma parte dessa carta, reveladora do interesse que a nossa gentil patricia sente pela sua terra, acompanhando com carinho, lá longe, os progressos de Guimarães. E', pois, dessa carta o seguinte, que muito nos desvaneca:

«Notícias de Guimarães» é o jornal da minha simpatia por ser da minha saúdosa terra, e, também, pela sua boa orientação, lutando sômente pelos progressos e interesses de Guimarães.

Com os meus cumprimentos, faço votos pelo seu continuo aumento. — E. F. S. T. »

A' nossa ilustre assinante, mil agradecimentos com os nossos votos de felicidades.

## Dr. Francisco Rodrigues

Na Associação Artística Vimaranesa, desta cidade, realizou, no passado dia 26, a sua anunciada conferência, o nosso amigo e distinto advogado, sr. Dr. Francisco Rodrigues, que para tal fim fôra convidado pela digna Direcção da referida colectividade.

Foi a primeira vez que tivemos o prazer de apreciar o sr. Dr. Francisco Rodrigues, como conferente, e não será demais dizer-se que s. ex.<sup>a</sup> apresentou um trabalho cheio de ensinamentos e revelador da sua grande inteligência e do seu muito talento. O seu primeiro estudo foi feito tomando por base: *«da necessidade de colaboração entre o trabalho e o capital e do antagonismo inato destas duas forças em que, actualmente, ainda se alicerça a nossa sociedade, foi que nasceu o cooperativismo em todas as suas modalidades»*. Fêz considerações importantíssimas sobre várias modalidades por que tem passado o trabalho e o capital, concretizando, de um modo claro, preciso e conciso, todas as evoluções que até hoje se têm dado, relativamente ao assunto em questão. Referiu-se também ao Mutualismo, às Associações de Socorros Mútuos, às Maternidades e à necessidade que o Estado tem de não descurar o problema que visa à promulgação de medidas de protecção ao operário, referindo-se, sobre a assumo, proposta que, nesta altura, foi apresentada ao Parlamento pelo também muito distinto advogado e nosso querido conterrâneo, sr. Dr. Eduardo de Almeida, quando Deputado da Nação, e cuja proposta, segundo afirmou s. ex.<sup>a</sup>, ainda dorme o sono dos justos! Dissertou largamente sobre o que têm feito várias Nações da Europa, em matéria idêntica, chegando à conclusão de que em Portugal o pouco que se tem feito se deve à República, pois que foi no regime republicano que algumas leis se decretaram, como a dos Acidentes de Trabalho, Seguros Sociais, etc. E no intuito de frizar bem a situação em que se encontra o nosso operário, s. ex.<sup>a</sup> finalizou a sua brilhantíssima conferência com o seguinte período: — *O' homens que tendes mãis, irmãs, esposas queridas, o linho que vós usais é a própria vida de criaturas humanas!*

E assim terminou, com os mais calorosos aplausos de toda a assistência e com os mais efusivos cumprimentos, de vários amigos, aos quais o «Notícias de Guimarães» se associou.

## Bibliografia

### O Beato Frei Nuno de Santa Maria

PELO

P.<sup>a</sup> A. Alberto Gonçalves

Belamente apresentado e ornado com 10 estampas, acaba de ser posto à venda mais um livro do incansável investigador, Rev.<sup>o</sup> A. Alberto Gonçalves, intitulado «O Beato Frei Nuno de Santa Maria», com uma carta-prefácio do escritor Zuzarte de Mendonça, comemorativo do 5.<sup>o</sup> Centenário da morte do Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

Escrito com leveza e decidido sentimento patriótico, revelando uma paciência sem limites, o livro do Rev.<sup>o</sup> A. Alberto Gonçalves marca pelos conhecimentos vastos e profundos do seu autor e pela lacuna que veio preencher na bibliografia condestabiana.

A sua primeira parte merece especial relevo, não só porque o «seu fim é a verdade» — como diria o grande Herculano —, mas também por abstrair-se de peculiaridades íris e missionárias — passe o brasileiro. Descrevendo a vida do Herói, gravando na compacta rizeja da História a genealogia do Libertador, quer ascendente quer descendente, e realçando-lhe as virtudes e a fé, o Rev.<sup>o</sup> A. Alberto Gonçalves

enriqueceu a parca bibliografia da mais lídima figura de patriota que há nascido em terra portuguesa e revalidou o seu nome de esquadrieador de real merecimento.

Há muita coisa inédita nas primeiras 132 páginas, e, do pensamento a que obedeceu a sua disposição, permite uma leitura agradável de ensinamentos históricos, tão agradável e salutar, que enche-se-nos o espírito de admiração pelo infatigável escritor e aumento do nosso culto pelo deus da Guerra.

Através das páginas da nossa «Revista de Guimarães», Rev.<sup>o</sup> A. Alberto Gonçalves vem ocupando um lugar de merecido destaque como bibliógrafo, e, tão apegado à terra-mãe de Portugal, que, muito em breve fará publicar o «Guia do Forasteiro» (em Guimarães), como já o fêz dos D. Piores da Colegiada e dos duques de Bragança.

A 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> partes encerram, a par da succinta história da edificação do convento do Carmo e do viver monacal do Condestável D. Nuno, lendas e «testemunhos de graças e prodígios operados por Deus, por intercessão sua a favor dos fiéis», partes essas com que muito lialmente discordamos, mas que assentam bem ao fervor dos devotos do catolicismo! Oferece-nos, no entanto, que alguns dos capítulos são aproveitáveis, tais como: a dedicação dos Duques de Bragança, dos Reis e da Nobreza de Portugal para com o Convento do Carmo e seu Fundador, a Iconografia condestabiana e os Dois Símbolos.

No conjunto, um notabilíssimo trabalho que bem merece a divulgação, já pelo esforço despendido, já pela alma lusiada que dimana. Traz a limpidez dum ideal e, sem favor, opera a «ressurreição» tanto da vontade de Michelet.

L. C.

### Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Sub-Agência de Guimarães)

Tendo a Direcção Central desta humanitária agremiação resolvido promover a venda do «capacete-miniatura», no dia 8 do corrente, cujo produto se destina, como nos demais anos, a minorar o sofrimento das famílias mais necessitadas, de alguns combatentes, entende esta Sub-Agência secundar, por sua vez, o esforço patriótico de tam nobre iniciativa, levando também a efeito, nesta cidade, e naquele mesmo dia, a venda do referido «capacete», apelando, portanto, mais uma vez, para a nunca desmentida generosidade com que sempre soube haver-se, em tais emergências, o povo desta nobre e laboriosa cidade, sempre pronta a compartilhar do sofrimento daqueles que souberam honrar a sua Pátria.

Assim o espera a Direcção desta Sub-Agência, e desde já muito reconhecida agradece o bom acolhimento que certamente não será negado.

Pela Direcção,

(a) António José Teixeira de Miranda

Capitão.

### Os nossos amigos

Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém.

Muito obrigados.

### PROPRIEDADE

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração deste jornal.

## Evas

Ao  
António Faria Martins.

*Quem as vê, como eu as vejo,  
Caladinhas a primor,  
Denota-lhes o desejo  
De uma carícia, de um beijo  
E de um futuro melhor!*

*Evas de vária expressão,  
Conforme a dose de tinta:  
Dizem um sim ou um não  
Ao mais tonto coração  
Que, cortejando-as, lhes minta!*

*Deusas páldias, morenas,  
Córadas em certos dias  
Passam lests e serenas...  
— Oh! que graciosas Marias!  
— Oh! que galantes pequenas!*

*Jóvens do Sonho e Feitiço  
E de quimeras já fartas:  
— Que importa seja postigo  
O vosso enfelte sem viço,  
Se no flirtear dais as cartas?*

*Môças bonitas e belas,  
Mas de colunas tão fracas,  
Fizeram dizer, ao vê-las,  
Um papo-sêco: — Aquelas?  
Davam bons cubos de facas!...*

*Originais querubins  
De olhos pintados e baços,  
Usam diversos carmins,  
Falsas jóias e rubins  
— E, no peito, dois chumaços!...*

LEÃO MARTINS.

## CRÓNICA DESPORTIVA

### CAMPEONATO DISTRIAL

O Vitória, venceu por 4-2, o Sporting Club, de Fafe.

Com uma boa enchente de público que o campo do Vitória registou, e cuja receita líquida que seguiu para as «bandas di lá», deveria ter sido avultada, esperando-se no entanto que as percentagens que cabem aos Clubs, este ano sejam honestamente cumpridas, e não acontecer o que nos tempos idos «aconteceram», prosseguiu, no último domingo, com a realização do encontro Vitória-Sporting de Fafe, realizado nesta cidade, o campeonato distrital para apuramento do campeão, e que nós já sabemos quem o é...

O encontro Vitória-Sporting de Fafe, era aguardado com enorme interesse pela «aficção» vimaranense, atendendo à boa forma do simpático e correcto grupo do campo de S. Jorge, e que, há um ano, quando da derrota dos 6-1, infligida pelo Vitória, estes dois grupos nunca mais se tornaram a encontrar.

Motivo porque, o campo de Benilheva, foi largamente concorrido, oferecendo um lindo aspecto, próprio dos grandes encontros e que nós lhes costumamos chamar de grande «cartel».

### A FISIONOMIA DO «JOGO»

Debaixo da irregular e desacertada arbitragem confiada a cargo de Crisante Orge, o jogo começou com um certo nervosismo por parte de ambos os grupos, jogando o Vitória contra a forte ventania que soprou com valentia.

O Vitória ataca com impetuosidade obrigando o guarda-rede fafense, figura que se destacou em todo o decorrer do encontro, a intervir consecutivas vezes em defesas aparatosas.

O primeiro «goal» da tarde, surgiu precisamente aos 30 minutos de jogo, merecendo referências especiais o formidável arranco de Mário, que levou a bola até dentro das dezoito jardas, passando-a com precisão ao seu extremo esquerdo, que depois de uma série de «passes», Secândido, recolheu, alvejando com um remate raso as redes fafenses, sendo delirantemente aplaudido.

Antes da marcação deste primeiro «goal», o Vitória teve, por intermédio do extremo-direito Faria, duas excelentes ocasiões de «goal» feito, que desperdiçou, atirando para as nuvens...

Os rapazes de Fafe atacam e procuram as balizas de Ricoca, para marcar em seguida, pelos pés do avançado-centro, o «goal» do empate, lindamente apontado, terminando pouco depois a primeira parte que decorreu equilibrada, embora, duma maneira geral, o grupo vimaranense tivesse descido mais vezes ao meio campo do Sporting, criando em maior número situações de «goal».

O Vitória, jogando contra o vento, não adaptou o jogo às condições da tarde.

Abusou do jogo alto, favorecendo os sportingistas, que tiveram maiores vantagens.

No 2.<sup>o</sup> tempo, apesar do Vitória ter jogado com o vento a seu favor, lutou com a péssima arbitragem que deu motivo a enérgicos protestos do público.

O grupo vimaranense dominou largamente, marcando novamente a segunda bola, derivada duma grande penalidade, que Freitinhos transformou em «goal».

Os rapazes do Sporting empregam todo o seu esforço, conseguindo, numa

avançada pela esquerda, passar a defesa vimaranense, obtendo a bola do empate, que Ricoca numa má defesa consentiu.

A numerosa «claque» fafense manifestou-se ruídosamente, animando o seu grupo, mas os rapazes do Vitória desenvolveram uma toada magnífica, cheia de entusiasmo e de brilhação, inter-nando-se no meio campo do adversário alvejando consecutivamente as redes do Sporting, respondendo com 5 soberbos «goals», dois dos quais injustamente anulados pelo árbitro, terminando o encontro com o triunfo merecido do Vitória.

O resultado não traduz o que foi o desenrolar da partida do encontro, portanto decorreu nitidamente a favor do grupo vimaranense o segundo tempo, especialmente quando do empate alcançado pelo grupo fafense em que o Vitória apercebendo-se do «perigo», comportou-se admiravelmente, submetendo a um domínio «esmagador» o seu adversário.

Se não fosse a infeliz finalização dos remates dos avançados vimaranenses, os correctos rapazes do Sporting, teriam sucumbido a um resultado copioso, demasiadamente expressivo e que talvez não merecessem.

### O TRABALHO DOS JOGADORES

O grupo fafense, que se comportou galhardamente dentro do terreno, é constituído por jogadores «novatos» com um largo futuro reservado, distinguindo-se o guarda-redes, seguido do médio-centro Barros e do «trio avançado».

Do Vitória, sendo certo que todos contribuíram para o resultado conseguido, é justo destacar a actuação de Mário, a médio-esquerdo, que jogou primorosamente toda a partida e ainda de Hernâni, Ferreira, Freitinhos e Ricoca, os melhores homens da defesa.

No quinteto avançado, apenas o extremo-direito Faria destoou, salientando-se a «asa» esquerda, composta por Xico e Virgílio.

Neca e Secândido, agradeceram, colaborando bem com os companheiros. Secândido, Freitinhos e Neca foram os marcadores.

Ambos os dois grupos foram dignos um do outro, e o público soube comportar-se condignamente, recebendo bem a ilustre e numerosa embaixada de sportistas fafenses, merecendo, por isso, os nossos aplausos.

A arbitragem, já acima nos referimos, não estranhando a atitude do sr. Crisante, em prejudicar o Vitória, pois já é do seu costume, e demais a mais nestes jogos de campeonato...

B. A.

### A Verruga Negra da Batata

Aos srs. Lavradores

Tendo a Direcção dos Serviços de Inspeção Fitopatológica, comunicado, a este Pósto Agrário, que grassa com certa intensidade no norte do país, do Mondego para cima, a doença denominada Verruga Negra da batata, e tornando-se necessário evitar os prejuízos que a mesma causa, venho trazer, por este meio, aos lavradores, para seu próprio interesse, as seguintes variedades de batatas imunes à referida doença, todas já cultivadas com êxito em várias localidades do país:

*Batatas precoces, Imune Ashleaf e Dargil early.*

Seródias de grande produção: *Magestic, Arran Banuer, Geat Scott, Ker's Pink, Erdgol e Vekaragis.*

Todas estas variedades de batata, são, como digo, imunes à Verruga Negra, convido, portanto, que os srs. Lavradores as prefiram para as suas sementeiras. Nos terrenos inquinados por esta grave doença não se devem (durante 10 anos, pelo menos) cultivar batatas que não sejam imunes à referida doença.

Aconselho-os, por isso, a que cultivem as variedades de batatas atrás indicadas.

Pósto Agrário de Guimarães, 29 de Março de 1933.

Humberto de Souza Botelho d'A. Leitão e Cunha

Engenheiro Agrônomo.

### PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro

L. Prior do Crato, 107 - GUIMARÃIS

## A Citânia e a capela de S. Romão

I I

Da controversia estabelecida acerca da transferência da capela de S. Romão, ficou assente, ao que parece, que a capela ficasse onde está. Provado, como ficou, que a integridade das vetustas ruínas não ficava assegurada, mesmo com a mudança da capela, era esta a única solução para o caso que, contudo, merece alguma análise.

A capela fica situada no centro do planalto do monte, completamente desabrigada da intempérie e, por consequência, sujeita à acção constante do tempo. A sua aparência, tanto exteriormente, como interiormente, é simplesmente deplorável. Exteriormente, o remédio é fácil porque umas demãos de cal resolve o problema. Interiormente, o caso é mais difícil, mas não impossível de remediar. E' necessário modificar o aspecto interior da capela, principiando pelo pavimento, pelas paredes, pelo altar, dando-lhes uma aparência decente e não risível como a que tem. A própria imagem de S. Romão tem qualquer coisa a modificar; precisa, pelo menos, ser restaurada.

Numa terra de crentes, não se justifica a pobreza, mais que franciscana, da ausência completa de meia dúzia de flôres no altar, que devia ser mudadas a miúdo por quem tem a seu cargo o culto da capela ou, ainda, por qualquer criatura da localidade mais propensa a estas coisas.

Agora, que a Citânia tem uma estrada a dar-lhe acesso fácil, cómodo e rápido, é natural que venha a ser visitada com frequência e, quem fôr visitar a Citânia, não deixará, certamente, de admirar a capelinha isolada no monte, donde se disfruta o mais belo dos panoramas, plenos de encanto e magia, quer recreando a vista pelos campos verdejantes de Briteiros ou de Donim, quer voltando o olhar para o Sameiro e, mais para a direita, esse panorama grandioso de serras consecutivas e de alturas descomunais, que fazem parte da cordilheira Galaico-Duriense.

Resolveu-se que a capela de S. Romão ficasse onde está; o que não se pode ter resolvido é que ela continue no estado em que se encontra, e deve, até, resolver-se o contrário, isto é, modificá-la, de alto a baixo, o mais depressa possível, dando-lhe um aspecto, se não de grandeza, pelo menos de decência, que atrevore e engrandeça a fé dos crentes, e a não torne risível aos olhos dos que não possuem ou cultivam esse sentimento. Sim. Porque devem subir à Citânia, de futuro, nacionais e estrangeiros, de várias religiões, e não é decente apresentar quer-a uns, quer a outros, o espectáculo que hoje lhe oferecemos com o estado actual da capela de S. Romão.

M. da Silva.

### Canção do Povo

O anel que tu me deste  
Teve pouca duração,  
Porque tu não o compraste  
Na Rua Paio Galvão;

No Senhor José Fernandes,  
Afastado joalheiro:  
— Quem lá compra as ricas jóias  
Tem garantido o dinheiro.

### Vimaraneses!

Adquirir o Poema «Sol da Nossa Terra» é um dever sagrado que se vos impõe! O produto líquido, conforme desejos do seu ilustre Autor, é destinado a Guimarães!

**ORIENTAL**  
A RAÍHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade



**Carta de Vizela**

Assembleia Geral da Companhia dos Banhos

**Vizela, 30**—No salão nobre da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, reuniram, no domingo, em assembleia geral, os accionistas daquela Companhia, para apreciar o Relatório e Contas da última gerência, e manifestar-se sobre uma proposta apresentada pela «Empresa Cine-Parque».

A' assembleia, numerosamente concorrida, presidiu o sr. Dr. Augusto Soares, que teve como secretários os srs. Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria e Francisco Cardoso Moreira de Sá e Melo.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. Capitão António Tórreres para propôr um voto de sentimento pela morte do médico adjunto do Estabelecimento Termal, Dr. Manuel Caldas.

O sr. Raúl Ferreira, usando da palavra, tem palavras de saude para o falecido médico, lamentando que o Relatório, que vai discutir-se, não faça referência.

Entrando na ordem do dia — aprovação do Relatório e Contas — foram aqueles documentos aprovados por unanimidade.

O sr. Conde de Vilas Boas apresentou uma proposta, assinada por vários accionistas, para ser admitido como médico adjunto do Estabelecimento Termal, o filho do falecido Dr. Manuel Caldas.

Sobre essa proposta usou da palavra o sr. Dr. Alexandre Braga, explicando à assembleia que não podia fazer-se tal nomeação, em virtude de um acórdão do Supremo Tribunal de Administração Pública, que determinou a chamada dos antigos médicos Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e Dr. Artur de Lima, que pertenceram ao extinto balneário do «Paulino», tendo já a Direcção, em virtude do referido acórdão, chamado à efectividade o sr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

O sr. Raúl de Sousa Ferreira, usou novamente da palavra para dizer que não concorda com tal deliberação, pois tendo abandonado a exploração do velho «Paulino», os médicos nomeados para ali fazerem clinica, não devem transitar para o Estabelecimento Termal.

Posta a votação a proprosta do sr. Conde de Vilas Boas — para a qual se requereu votação nominal — foi rejeitada por 265 votos contra 136, ficando, como médico adjunto do Estabelecimento Termal, o sr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, e rejeitado o sr. Dr. Arménio Caldas.

Nada mais havendo a tratar, e depois do sr. Adrião Ferreira dos Santos ter proposto um voto de louvor ao sr. Presidente pela forma como dirigiu a assembleia, que foi aprovado por aclamação, foram encerrados os trabalhos.

C.

**Agradecimento**

Abel Cardozo, espôsa e filho Abel, julgam ter agradecido, directamente, aos seus dedicados amigos e aos bondosos conterrâneos que os não esqueceram na Dôr cruciante da perda do seu querido e saúdoso filho Alberto, mas, receando que, por lapso, involuntariamente, tivesse havido alguma omissão no cumprimento deste tristíssimo dever de gratidão, renovam, por este meio, a expressão sincera do seu indelével reconhecimento, agradecendo comovidamente a todos quantos se associaram a tam profunda máguia.

Muito e muito agradecidos, pois.

Jogai na CASA DAS NOVIDADES.

**Horário de trabalho**

Da Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Comércio, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

Para que ninguém alegue ignorância, que, apesar de descabida, vem muitas vezes criar dificuldades e levantar atritos entre as classes que se completam e devem viver sempre na maior e doce harmonia, publicamos estas linhas às quais, estamos certos, será dada a devida interpretação.

A' Associação de Classe dos Empregados de Comércio de Guimarães tem chegado inúmeras reclamações, por abusos praticados por várias casas de comércio e indústria, nesta e noutras localidades deste concelho, no que respeita ao horário de trabalho.

A esta Associação não compete apenas incitar a classe ao bom cumprimento dos seus deveres, compete também vigiar e pugnar, por todos os meios ao seu alcance, pelos seus direitos, jámais quando esses direitos lhe são dados por uma lei que todos devem cumprir e respeitar.

Por este facto, e somente por este, vai a referida Associação pedir o auxilio das Autoridades competentes a-fim-de ser escrupulosamente cumprido o regulamento do horário de trabalho, fazendo castigar os delinquentes com as penas que a lei indicar, não lhes valendo pedidos nem desculpas.

De esperar é, pois, que todos os proprietários de casas comerciais e industriais saibam poupar esta Associação ao desgosto de ter de usar de maior ou menor rigôr, exigindo, é certo, o bom cumprimento dos seus empregados, mas não lhes tirando o que por direito lhes pertence.

A Direcção.

**Pó de Arroz LADY**  
Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.  
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**  
Vende-se nas boas casas desta praça.

**Verbetes de Sociedade**

Tôdas as Sociedades regulares ou irregulares, existentes neste concelho à data de 15 de Abril do ano corrente, devem, no cumprimento da Lei, remeter à Direcção Geral de Estatística, sita em Lisboa, na rua do Salitre, 62, o verbete de Sociedade a que alude o Decreto n.º 16.927, de 1 de Junho de 1929.

Os verbetes devem ir completamente preenchidos e inserir o balanço das Sociedades a que respeitem, referido a 31 de Dezembro último.

A falta de remessa do verbete, a remessa fora do prazo legal (1 a 15 de Abril) as falsas declarações e o seu incompleto preenchimento, são transgressões estatísticas previstas na doutrina do Decreto 16.943 e puníveis com a multa de 3.500\$00 e respectivos adicionais.

**LOJA**

Servindo para escritório de advogado, médico, solicitador, etc. Aluga-se nos baixos do edificio da Associação Commercial, à Rua da República.

Falar com o sr. José Martins Fernandes, na Praça D. Afonso Henriques.

**CASA das GRAVATAS**

Dias & Carvalho, L.da

Participamos aos nossos Ex.<sup>mos</sup> Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em popelines para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modelos. Garantimos o corte que é um dos melhores.



**Portugal-Espanha**

Afim de assistirem ao importantíssimo desafio de futebol, que hoje se realiza no país vizinho, foram para Vigo, em automóveis e caminhetas, muitos vimaraneses.

A Sucursal de «O Século», nesta cidade, instalada na Casa das Gravatas, ao Largo Franco Castelo Branco, proporcionará, hoje, ao público vimaranesense, um espectáculo inédito, dando-lhe, momento a momento, por intermédio dum potente auto-falante, as fases mais interessantes do grande acontecimento desportivo.

**Festividade das Dôres**

Promete revestir muito brilho a festividade que, em honra da Virgem das Dôres, se realiza na próxima sexta-feira, no Templo da V. O. T. de S. Francisco.

De manhã haverá missa solene e exposição, e à noite, pelas 20 horas, sermão pelo rev.<sup>o</sup> Américo da Costa Nilo, Te-Deum e bênção do Santíssimo.

**Procissão de Passos**

E' no próximo domingo, como já noticiamos, que se realiza a majestosa Procissão de Passos, sem dúvida uma das primeiras do país, à qual a Mesa da irmandade, da digna presidência do sr. José Pinheiro, procura dar grande luzimento.

Ontem, à noite, na forma dos anos anteriores, as venerandas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, estiveram à veneração dos fiéis.

O templo ostentava uma riquíssima ornamentação e estava profusamente iluminado, e, no côro, fêz-se ouvir uma orquestra que executou lindos trechos, adequados à Paixão.

Os fiéis acorreram ao templo, em grande número, levando as promessas à milagrosa imagem.

**Missa**

No templo da Misericórdia celebrou-se, na última sexta-feira, uma missa por alma do saúdoso vimaranesense sr. Francisco Dias de Castro.

O acto, que teve a assistência da familia e pessoas amigas, foi mandado celebrar pelo sr. Abílio do Espirito Santo Barreira, amigo íntimo do finado.

**Baptizado**

No templo paroquial de S. Paio, recebeu, na passada quinta-feira, a água baptismal, uma filhinha do sr. dr. Mário Dias de Castro, distinto Delegado de Saúde, que recebeu o nome de Maria Manuela.

Paraninfaram a prima da criança, a menina Maria Amélia Fernandes Dias de Castro, e o sr. dr. Manuel Jesus de Sousa, inteligente director do Laboratório «Hórus».

**Espectáculo**

Na próxima quinta-feira, 6, realiza-se, no «Gil Vicente», um interessante espectáculo em festa dos «Fernandinhos», os mais pequenos artistas da Companhia Rafael de Oliveira. O programa que é deveras atraente, consta do entre-acto cómico «O Exame do meu Menino», representado por miúdos, e da linda peça religiosa, em 2 actos, «Milagres de Nossa Senhora de Fátima».

Atendendo à simpatia de que

**Semana Santa PELA PENHA**

Como recebêssemos tarde o programa das Festas da Semana Santa, publicamos somente a parte que abrange até Quarta-feira Santa, deixando para o próximo número outra parte, a que se refere às solenidades a realizar desde Quinta-feira Santa até Domingo de Páscoa.

Na noite de 6 para 7 de Abril — **Hora Santa**, às 22 horas, comemorando a agonia de N. S. Jesus-Cristo no Jardim das Oliveiras.

**Domingo de Ramos** (9 de Abril) — A's 9 horas começará o canto da Profecia e Evangelho, que precedem a Bênção dos Ramos, organizando-se em seguida a esta a Procissão, que sairá da igreja pela porta que dá para a rua de Santa Maria, percorrendo o Largo de Nossa Senhora da Oliveira, e recolhendo pela porta principal, onde se farão as tocantes cerimónias rituais que recordam e figuram a entrada triunfal do Divino Salvador em Jerusalém. Em seguida a Missa solene, de que faz parte o canto da Paixão.

Na procissão de Ramos podem tomar parte os fiéis, contanto que se apresentem decentemente vestidos, guardando compostura e respeito, e ostentando ramos de oliveira ou palma que não excedam 50 centímetros de altura. No mesmo dia, às 16 horas, sairá da igreja do Campo da Feira a majestosa Procissão de Passos, percorrendo o itinerário do costume, sendo para desejar que nela se incorporem os fiéis, evitando-se as costumadas correrias para ir vê-la, e que tanto destoam da verdadeira piedade e da gravidade que devem revestir todos os actos do culto.

**Quarta-feira Santa** (dia 12) — De tarde, às 17 e meia horas, começa o officio solene de Trevas, todo cantado, estando a parte musical confiada ao magnífico Coral do Seminário da Costa.

**Narciso Ferreira**

Foram imponentíssimas as homenagens prestadas em Riba d'Ave, no último sábado, à memória de Narciso Ferreira, o homem que engrandecendo-se a si próprio tanto soube engrandecer a Indústria Nacional.

A familia do grande industrial mandou entregar, em sufrágio da da sua alma, 2.000\$00 aos Bombeiros Voluntários, desta cidade, para a sua Caixa de Socorros.

gozam os pequeninos actores e ao variado programa que apresentam, é de crer que o «Gil Vicente» registre, nessa noite, uma enchente.

**Notícias pessoais**

Regressaram de Lisboa, onde foram em viagem comercial, o importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado e seu cunhado o sr. Domingos Mendes Fernandes.

**De luto**

Pelo falecimento, em Fafe, de uma pessoa de familia, encontrase de luto o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Também se encontra de luto, pelo falecimento, em Braga, de uma sua irmã, o sr. Gaspar Ferreira Paúl, director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a quem, como à restante familia dorida, apresentamos condolências.

Subscreveram mais, para as obras do novo caminho, em construção, os srs.:

Tansporte.	520\$00
Melo & Cunha (Hotel da Penha)	100\$00
Costa & Irmão	20\$00
José de Freitas	10\$00
José Fernandes	10\$00
Heitor Guimarães	5\$00
António Pereira de Faria Júnior	20\$00
Jerónimo Félix	10\$00
Oliveira & C. <sup>a</sup>	10\$00
José Maria de Almeida Júnior	50\$00
Fernando Mendes	15\$00
Miguel Teixeira	5\$00
António José de Faria	10\$00
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa)	20\$00
Roberto Vitor Germano, Suc. <sup>res</sup>	5\$00
José Marques de Macedo	10\$00
Alberto Teixeira Carneiro	20\$00
Luis Nunes	10\$00
Benjamim de Matos	10\$00
João Lemos da Mota Amorim	5\$00
Luis Faria	5\$00
Alexandrinio Guimarães	10\$00
Manuel José Mendes da Costa Guimarães	10\$00
Paulino Guimarães	5\$00
P. <sup>e</sup> Gaspar Nunes	10\$00
Viúva João Paulo	10\$00
Heitor Campos	10\$00
Anónimo	5\$00
Joaquim Moreira de Castro	10\$00
Pedro de Freitas	10\$00
A transportar.	950\$00

**CALANDRA**

Vende-se, quasi nova, própria para Fábrica de Papel. Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

**CASA das GRAVATAS**

**Produtos de beleza NALLY e BENAMOR**  
A sua vasta colecção encontra-se à venda nesta casa. Visitem a nossa exposição de hoje.

**PIANOS**

Vendas a dinheiro e prestações. — Aluguéis. Alfredo Rezende — Rua da Alegria, 152 — Pôrto.

**Quereis ter fortuna?...**  
Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.

**Bom emprêgo de capital**

Vendem-se dois prédios na Rua S. Dâmaso, n.º 72 e 74, 76 e 78. Prestam-se informações nesta cidade na Casa High-Life — Guimarães.

V. Ex.<sup>a</sup> deseja ter em casa boa música? Compre **Clarion Rádio**.

**Quereis dinheiro?...**  
Só o não tem quem não quer. Ide à CASA DAS NOVIDADES.

**Clarion Rádio**  
— Impõe-se por si próprio —

**CASA DAS GRAVATAS**

**M** pelo seu sortido  
**A** pelas seus preços  
**R** pelo seu fino gosto  
**C** pela sua escolhida clientela  
**A** pelas suas novidades

**QUINTA**

VENDE-SE a denominada da Alburninha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarães. Optimos terrenos de lavradio e bravo. Muita água, bem avidada e com muito arvoredos. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro. Seis carros de renda. Estrada à porta. E' livre e alodial. Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

**CLARION RADIO**  
Agente em Guimarães e Fafe: **Francisco Ribeiro de Castro** — CASA DAS NOVIDADES  
Fornece grátis a lista impressa das Estações de Radiofusão melhor audíveis em Portugal

V A G O

A SAPATARIA **USO**Expõe hoje as  
últimas criações da Moda  
em calçado para SenhoraDeseja ser bem servido e fazer economias?  
E' comprar na**CASA SALGADO**

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miudezas,  
nacionais e estrangeiras.

Sempre novidades e os melhores preços.

V E N D A S A D I N H E I R O

**RESTAURANTE CENTRAL**— DE —  
**Inácio de Macedo**Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4  
(Antigo Campo das Hortas)Telefone n.º 119 **BRAGA**Almoços e Jantares a \$300.  
Variado serviço à lista a preços módicos.  
Mariscos, diariamente.  
Lampreia, prato do dia.  
Vinhos das melhores procedências.  
**BONS QUARTOS.**  
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,,

Uma das melhores e mais bem  
montadas casas da especialidadeAlmoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa  
redonda ou à carta. Serviços especiais para  
Banquetes, Casamentos e Soirées. Execu-  
tam-se tôdas as encomendas neste género.**Sempre bons mariscos.**

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom

C A F É S P O R T

Situado no mais aprazível local da cidade, com magní-  
ficas vistas para as duas principais praças de Guimarães  
e para a estância da Penha.Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau,  
ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente  
igual ao que se vende à chávana.**A SOCIAL**

Agência e Pôsto de Socorros:

**HENRIQUE GOMES**

Farmacêutico — GUIMARÃIS

As maiores  
vantagens

nos

seguros contra

**DESASTRES NO TRABALHO**

L O Ç Ã O M I N - H O R

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.

Não mancha a pele nem a roupa.

Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,,

V A G O

**Como é possível**vender bom café sem haver a torrefacção e  
moagem? Chamar a atenção de V. Ex." é afir-  
mar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta  
cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.**A MUNDIAL**

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO  
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

**SEGUROS**

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes  
(terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções,  
Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (tôdos os riscos).

Agente em Guimarães:

**SILVINO ALVES DE SOUSA**

Rua de Francisco Agra, 17